

VERA LUCIA MARTINS DA CONCEIÇÃO

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ÉTICA DO CONTABILISTA

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do título de Especialista no curso de Pós Graduação em Gestão de Negócios 2003

Orientador: Prof^o Ernildo José Lazarini

CURITIBA

2004

Uma profissão realiza destino de grandeza, quando os profissionais, que são seu
patrimônio, crescem
na dupla escla do Saber e da ética

Uma profissão realiza destino de grandeza, quando os profissionais, que são seu
patrimônio, crescem
na dupla escola do Saber e da ética

RESUMO

CONCEIÇÃO, Vera Lúcia Martins da. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ÉTICA DO CONTABILISTA. Essa monografia tem o objetivo de evidenciar que no mundo contemporâneo, a aldeia global está exigindo uma qualificação cada vez maior dos profissionais em todas as áreas. O profissional da área Contábil está inserido nesse contexto de mudanças e transformações. E, dele vem sendo exigido um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo, inacabado como profissional. Para tanto, o profissional da Contabilidade deve estar atento à necessidade de obtenção do conhecimento global, exercitando diferentes formas de pensar, agir e outros conceitos tão valorizados no mercado atual, como a ética nos serviços prestados, a conceituação de moral do que se atesta em relatórios gerenciais. A idoneidade moral do profissional vem a ser fator crucial nas grandes organizações, pois desta maneira, pode atestar a seriedade dos seus serviços através de uma equipe selecionada, dinâmica e competente. A criatividade, a capacidade de síntese, a capacidade de transformar em ação todo o conhecimento adquirido, a criação de perfil de empreendedor, de habilidade ao aprender, ao desaprender, ao reaprender e outros, é o novo perfil exigido pelo mercado atual. Essas qualificações não podem ser consideradas como um diferencial na formação do profissional Contábil, mas sim, características essenciais de um perfil à sobrevivência, dentro das organizações. O segredo de um ótimo contador é a busca constante do equilíbrio perfeito entre a moral, a ética e o profissionalismo. Essa busca inicia-se a partir do processo de formação do profissional, ou seja, na construção do conhecimento, e para isso, faz-se necessário uma organização curricular amparada nos parâmetros legais pré-estabelecidos, aliado a demandas e necessidades do mercado, que a cada dia que passa exige-se mais do profissional.

Palavras Chave: Ética, Profissional, Contabilidade, Formação, Qualificação

ÍNDICE

RESUMO	iii
1 - INTRODUÇÃO	6
2 - CONCEITO DE ÉTICA	8
2.1 Significado da Ética na Conduta Humana.....	8
2.2 Ética X Moral.....	11
3 - ETICA NA CONTABILIDADE	12
3.1A Importância da Ética na Formação Profissional	18
3.2Influência da Ética no Mercado de Trabalho do Contador	19
4 - O PERFIL IDEAL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE.....	22
4.1 Atributos de Natureza Humana	23
4.1.1 Senso de responsabilidade.....	24
4.1.2 Capacidade de discernimento.....	24
4.1.3 Capacidade de desenvolver pensamento crítico	24
4.1.4 Agilidade de raciocínio e criatividade.....	24
4.1.5 Capacidade de identificar as próprias potencialidade e limitações.....	25
4.2 Atributos de Natureza Social.....	25
4.2.1 Espírito de equipe e cooperação	25
4.2.2 Envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum.....	26
4.2.3 Capacidade de desenvolver críticas construtivas e evitar as destrutivas ..	26
4.3 Atributos de Natureza Profissional	26
4.3.1 Capacidade de gerenciamento de trabalhos e pessoas	27
4.3.2 Consciência profissional ou valores profissionais.....	27
4.3.3 Visão conjunta da área de conhecimento abrangida pela profissão	27
4.4.4 Domínio aprimorado de alguns campos específicos da área profissional ..	28
5 - FORMAÇÃO PARA UMA PROFISSÃO	28
5.1 Formação Técnica do Profissional de Contabilidade.....	29
5.1.1 Conhecimentos	30
5.1.2 Habilidades	31
5.1.3 Atitudes.....	32
6 - ESTRUTURA CURRICULAR.....	34
6.1 Diretrizes Curriculares	34
6.1.2 Diretrizes Comuns	36
6.1.3 Projeto Pedagógico.....	36
6.1.4 Organização Curricular	37
6.1.5 Estágios e Atividades Complementares	37
6.1.6 Acompanhamento e Avaliação	39
6.1.7 Monografia e/ou Trabalho de Conclusão de Curso.....	40
6.2 Diretrizes Específicas do Curso	40
6.2.1 Perfil Desejado do Formando	41
6.2.2 Competências e Habilidades	41

6.2.3 Conteúdos Curriculares	42
6.2.4 Conteúdos de Formação Básica	42
6.2.5 Conteúdos de Formação Profissional	43
6.2.6 Conteúdos de Formação Teórico-Prática.....	43
6.3 Análise Comparativa da Grade Curricular	43
6.3.1 Tabela Comparativa das Grades Curriculares.....	44
6.3.2 Contribuição do Currículo para a Formação Profissional.....	46
7 - CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1 - INTRODUÇÃO

Tendo em vista as constantes transformações que as empresas passam e que lhes impõem ações rápidas, seus produtos possuem vida curta e os investimentos em melhoria nos processos produtivos começam a serem suplantados pelos investimentos em desenvolvimento de novos produtos para novos mercados. Assim, os contabilistas têm que atuar nesse novo ambiente, que exige informações úteis completas e corretas e em curto espaço de tempo. Seu papel também deve passar por transformações de modo a tornar-se compatível com os novos tempos. E para isso, o profissional de contabilidade, deve agregar valores técnicos e humanos, a fim de que possa estar em sintonia com os novos tempos, que exigirá não somente uma base sólida tecnicista, mas também uma visão de mundo.

O profissional contábil deve possuir perfil e formação humanísticos, uma visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética. Deve ter competência para compreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento da autoconfiança e capacidade de transformar.

De acordo com Morin (2001, p. 21)

A primeira finalidade do ensino foi formulada por Montaigne: mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia.

O significado de “uma cabeça bem cheia” é óbvio: é uma cabeça onde o saber é acumulado, empilhado, e não dispõe de um princípio de seleção e organização que lhe dê sentido. “Uma cabeça bem-feita” significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas; princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.

Assim sendo, o contabilista deve estar sempre atualizado nas constantes mudanças que ocorrem e ser objetivo ao transmitir informações para a tomada de decisões.

Partindo da exigência do mercado em ter profissionais altamente qualificados e capacitados para atuar nas mais diversas áreas do conhecimento, essa pesquisa mostra a formação técnica e o perfil ideal do profissional de contabilidade que as universidades deveriam formar para atender a demanda. Para isso, serão analisadas as grades curriculares do curso de Ciências Contábeis de algumas universidades de Curitiba, bem como o perfil do profissional que as mesmas objetivam egressar no mercado.

Analisa a adequação do currículo, bem como sua contribuição para que o profissional atente para os aspectos humanos do ser e da pessoa e não somente a base técnica; as características psicológicas próprias de um contabilista que contribuirá para as tomadas de decisões empresariais.

Tem como objetivo, identificar o perfil do profissional de contabilidade que os cursos de Curitiba oferecem, mostrando a contribuição dos currículos para esse perfil, bem como a excessiva ênfase nos fatores técnicos, em detrimento dos fatores humanos.

A metodologia utilizada está baseada em análise teórico-metodológica com ênfase na pesquisa bibliográfica.

Na seqüência, será tratado do perfil ideal para o profissional de contabilidade.

2 - CONCEITO DE ÉTICA

Ética é a parte da filosofia que estuda os valores de conduta, o que é bom ou mal, certo ou errado e os motivos que levam uma ação a ser ou não moral. A ética é reflexão crítica sobre a moralidade. Mas ela não é puramente teoria. A ética é princípios e disposições voltados para a ação, historicamente produzidos, cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade, as diversas instituições que a constituem e cada indivíduo possa tornar-se cada vez mais humanos.

Essa distinção entre moral e ética não é unânime. Etimologicamente, ética deriva de êthos (grego), que significa morada habitual. Por sua vez, moral deriva de mos, moris (latim), cuja raiz também significa morada. Tem-se convencido, porém, com mais frequência, pensar a moral como referente às moradas particulares das culturas e das instituições, e a ética como referência à desejada morada humana universal.

2.1 Significado da Ética na Conduta Humana

O dicionário Aurélio define Etimologicamente, o termo ética como palavra derivada do grego ethikos, chegando à língua portuguesa através do latim ethicu, significando assim, "o estudo dos juízos de apreciação que se referem a conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto".

Tradicionalmente, a ética é entendida como um estudo ou reflexão científica ou filosófica e até teológica, sobre os costumes e as ações humanas.

MOREIRA (1999: 21), evidencia cinco teorias a respeito da formação dos conceitos éticos:

- a. A teoria do fundamentalismo – propõe que os conceitos éticos sejam obtidos de uma fonte externa ao ser humano, a qual pode ser um livro (como a Bíblia), um conjunto de preceitos adotados por um grupo. Críticos costumam dar ênfase ao fato de que ela não permite que o ser humano encontre o certo ou errado por si mesmo.
- b. A teoria do utilitarismo – (Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873) -propõe que o conceito ético seja elaborado com base no critério do maior bem para a sociedade como um todo. De acordo com essa teoria, diante de cada fato, o ser humano para escolher a conduta em maior conformidade com a ética, deverá selecionar aquela que gere o maior bem para a sociedade. Neste caso o bem deve ser mensurado pelo seu tamanho e não pelo número de pessoas que beneficia, por isso os críticos colocam em destaque a dificuldade de analisar em cada caso o "bem maior para a sociedade".
- c. A teoria do dever ético –(Emanuel Kant (1724-1804)) Kant propõe que o conceito ético seja extraído do fato de que cada um deve se comportar de acordo com os princípios universais(ex: dever de assumir um compromisso assumido). É um princípio universal aquele que determina a quem assume uma obrigação de cumpri-la. Kant, propôs, também, que estes conceitos éticos sejam alcançados da aplicação de duas regras: 1) Qualquer conduta aceita como padrão ético deve valer para todos os que se encontrem na

mesma situação, sem exceções.2) Só se deve exigir dos outros o que exigimos de nós mesmos. A crítica baseia-se na dificuldade de alcançar consenso sobre quais sejam os princípios universais.

d. A teoria contratualista - (John Locke(1632-1704) e Jean Jacques Rousseau (1712-1778) – Este conceito parte do pressuposto de que o ser humano assumiu com seus semelhantes a obrigação de se comportar de acordo com regras morais, para poder conviver em sociedade, dessa forma os conceitos seriam extraídos das regras morais que conduzissem à perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social. A crítica fundamenta-se na mutabilidade das regras morais aplicáveis a certos grupos sociais (ex: um grupo de criminosos que possui uma moral própria teria as suas ações legitimadas sob o ponto de vista ético)

e. A teoria do relativismo –De acordo com essa teoria cada pessoa deveria decidir sobre o que é ou não ético, com base nas suas próprias convicções e na sua própria concepção sobre o bem e o mal, dessa maneira, o que é ético para um pode não o ser para outro. A crítica a esta teoria é idêntica a teoria C

Em uma concepção moderna ética é definida por VIDARI, Giovanni, apud. SÁ. A Lopes (2000 : 44), como a ciência que, tendo por objeto essencial o estudo dos sentimentos e juízos de aprovação e desaprovação absoluta , realizados pelo homem acerca da conduta e da vontade humana.

Com base nestas teorias, conclui-se que os preceitos ou conceitos éticos precisam ser desenvolvidos levando em consideração todas sem prender-se a uma em especial. Porém, qualquer conceito ético, para ser aceito como tal precisa claramente encontrar amparo em pelo menos uma teoria.

2.2 Ética X Moral

A palavra Moral vem do latim *morale*, significa conjunto de regras de costumes consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada.

Quando se questiona o que é correto e se quer definir o que é bom, sendo o questionamento de caráter amplo e geral, o problema é teórico, ou seja, simplesmente ético. Tem-se então a moral como ação; a ética é a norma, já que ela não cria a moral, sendo, antes, uma abordagem científica dela. É a ciência do comportamento moral dos homens na sociedade, ou melhor, um enfoque do comportamento humano cientificamente.

A ética estuda, aconselha, e até ordena; a moral é expressão da coexistência. Tanto a ética quanto a moral relacionam-se com os valores e as decisões que levam a ações com conseqüências para todos. Podem os valores variar, todavia, todos relacionam-se com um valor de conteúdo mais importante, estando até mesmo, subentendido nos outros.

Deste modo, tem-se como moral o conjunto de costumes, normas e regras de conduta estabelecidas em uma sociedade e cuja obediência é imposta a seus membros, variando de cultura para cultura e se modifica com o tempo, no âmbito de uma mesma sociedade.

O desrespeito a alguma das regras morais pode provocar uma tácita ou manifesta atitude de desaprovação. Apesar de haver em cada indivíduo uma reação instintiva contra regras e obediências a qualquer autoridade, até hoje nenhum grupo ou comunidade pôde existir sem normas que regulem a moral.

Se, por um lado, elas molesta o indivíduo, por outro, preservam e salvam a sociedade em que ele vive; agem como um mecanismo de autodefesa e preservação do grupo. Como os indivíduos só podem viver em função da comunidade, ficam assim compensados do sacrifício pessoal que fazem.

A existência de um agente consciente, reconhecendo a diferença entre os pares de opostos, é condição básica da conduta ética. E a consciência moral não só reconhece essas diferenças, como julga o valor dos atos e das condutas à luz de seus valores, assumindo as responsabilidades deles. Assim, se naquela sobressaísse a consciência, nesta, a responsabilidade.

A manifestação da consciência moral apresenta-se, principalmente, na capacidade de resolução baseada no julgamento, diante de várias alternativas. Deste modo, o sujeito moral deve preencher os seguintes requisitos:

1. a reflexão e o reconhecimento, em igualdade de condições, da existência de si e dos outros;
2. o controle das tendências e impulsos permitindo a capacidade para deliberar e decidir;
3. a responsabilidade pela autoria da ação, seus efeitos e conseqüências.

A vida ética é o acordo e a harmonia entre a vontade subjetiva individual e a vontade objetiva cultural.

3 - ETICA NA CONTABILIDADE

O primeiro a questionar sobre a Ética foi Platão, isso vem de tantos anos e de lá para cá quanta coisa foi mudada, mas presume-se também que os valores

mudaram, e muito, não se sabe exatamente até onde cada um considera o valor do outro.

Nosso crescimento está questionado na maneira como nos relacionamos com as pessoas e como as vemos num sistema, sem pessoas, não haveria um sentido de se preocupar com normas, nem com valor, o que geralmente acontece é a falta de conhecimento por parte de muitos, ou às vezes conhecem as normas, mas não sabem como colocá-las em prática.

É preciso ter uma meta específica, saber onde aplicá-la e direcioná-la de forma a trabalhar estes aspectos na vida profissional. Mas para ajudar a traçar estas metas, coube a ética.

A Ética é a parte que se ocupa com o valor do comportamento humano e considerada como a moral pratica, ela investiga o sentido do homem imprime à sua conduta. Pertecem ao vasto campo da ética a reflexão sobre os valores da vida, a virtude, o vício, o direito e o dever, o bem e o mal, a ética procura responder as questões como:

O que devo fazer? Como devo ser? Como devo agir?. Quando essas questões são colocadas pelo indivíduo e respondidas por sua consciência surgem as normas morais, mas se questionadas e respondidas pela sociedade surgem a normas jurídicas, aqui relacionamos a ética moral.

A característica que essencialmente torna o ser humano diferente dos outros animais é o desenvolvimento da consciência reflexiva, o homem pode acumular conhecimento e experiências sobre o mundo e esse conhecimento de cada pessoa foi se tornando patrimônio coletivo, constituído pela soma e colocados à disposição do grupo social.

A consciência de si mesma tornou o homem dono de uma vida onde somente ele pode viver, escolher sobre seu caminho, escolher sua profissão, assim tornou-se livre mas também responsável pelo que pratica.

Uma vez tomado uma decisão deve assumir as conseqüências, ser maleável, quando necessário e rígido de acordo com as ocasiões, sem falar no fato de que o homem deve ter suas próprias idéias, saber como manipular cada momento sem perder o brilho e sem sair deixar de consultar as leis, sendo verdadeiro, o erro é humano, mas analisando num contexto geral, até onde se pode questionar dessa maneira, porque o tempo passa, as pessoas mudam de um lugar para outro, mas não mudam sua maneira de agir, seus métodos, e métodos estes nada convencionais, não se preocupam com o futuro e o nome de sua profissão, a transparência é fundamental em qualquer área, de acordo com o que está relacionada, porque as pessoas leigas são capazes de distinguir os bons e os maus profissionais, mesmo sem reflexões técnicas sobre o código inerente a esta categoria e quem a conhece, jamais contrata serviços sem ter a certeza da direção que sua empresa pode tomar.

Toda profissão tende a construir sua própria hierarquia de valores dominantes, mas se falando na área de Ciências Contábeis e juntando com a sociedade em que vivemos, os valores dominantes se referem ao acúmulo de bens materiais à conquista do poder e influência de pessoas.

A ética tornou-se própria e adequada para expressar a moral do grupo organizado em categoria profissional e é tão velha quanto as profissões, embora recente a ordenada reunião, em códigos, dos preceitos que expressam dentro das comunidades profissionais.

Todos tem direito ao dever de exercer a profissão com honestidade, probidade e correção, o mecanismo opera como um sistema de partidas dobradas.

Há direitos, mas há deveres também, cada um contribui com uma parcela

O começo de uma vida profissional é como um vestibular que deveria ter como disciplina obrigatória a ética, porque não é possível exercer bem uma profissão sem considerar seu Código de Ética, mesmo quando não escrita, a cada dia uma nova tecnologia, uma nova descoberta entre outras indispensáveis novas regras de conduta profissional para o homem, que faz-se necessário cumpri-las bem, respeitando seus princípios.

O contador ainda não foi totalmente reconhecido, alguns o vê como quem não passa uma informação clara e precisa, mas na verdade ele tem em mãos a capacidade de ser ético ou não, porque esta profissão nos dá abertura e acessos em todos os sentidos.

Por outro lado, hoje esta péssima idéia que se tem do contador está sendo mudada, algumas pessoas estão mais conscientizadas, porque sabem que onde houver uma empresa, haverá também um contador, seja na sua criação ou no seu desenvolvimento, a empresa obrigatoriamente contará com seus serviços.

Esta profissão tem várias áreas em que podemos atuar, cabe ao profissional ser eficaz, coerente, estar bem preparado e não limitar-se apenas a contabilidade de fatos passados, ele deve ser ousado, criativo, dar a informação que a empresa precisa e fornecer muito mais, até porque ele é capaz de decidir e muito numa tomada de decisão, dizemos que ele é o começo, o meio, e não o fim, mas sempre a continuidade de uma entidade.

Com a aprovação da LRF, coube um lugar a mais de destaque para os Contadores, sua chegada foi realmente para apagar a idéia de muitos com relação a importância da Contabilidade.

A partir daí veio a tona que esta profissão contribui e muito para várias setores, primeiro visualizando a situação das empresa, depois no setor tributário, e assim sucessivamente.

E se falando em Contabilidade, baseando-se em sua história ela é uma das profissões mais antigas que existe no nosso meio, pois quando não sabia o que estava fazendo ele já controlava seus bens através de anotações feitas em cavernas, havia controle, e se era assim, podemos concluir que a contabilidade está ganhando espaços novos e momentos felizes, dando destaque para os futuros Cognitores, que terão habilidades e poderão atuar em várias outras áreas, não ficando restrito somente nela mas, para isso será preciso um conhecimento ainda maior, até porque será cobrado mais, e deverá ter em mente que ele precisará, dependendo do ramo de atividade da empresa, fazer parceria com outros profissionais, sem ser individualista.

1. Os fundamentos de quase todos os profissionais são basicamente em se tornarem prósperos e bem sucedidos, ganhar bem, ser reconhecido como o melhor, ter bons clientes com quem ajustar-se-ão um círculo de trocas.

Considerando o bom profissional, para que se consiga realmente estar no topo, é preciso adequar-se, principalmente a ética, porque sem ela tudo se perde e fica sem qualidade.

A base do nosso desenvolvimento dá-se através das pessoas, na preservação do meio ambiente e na construção de uma sociedade mais justa ou pelo menos sejamos nós os justos, somos importantes, temos muito a fazer, não

devemos nos omitir na luta em busca de dias melhores, não podemos deixar para os outros a solução dos nossos problemas, e se começa respeitando ao ser humano e a todas as formas de vida.

Entretanto num mundo de constantes transformações onde as distâncias praticamente não existem, este é o mundo globalizado em que vivemos, hoje só quem for capaz de correr a frente com idéias novas, eficiência e acima de tudo conhecimento da novas tendências de mercado vai sobreviver.

Profissionais, devem estar preparados para esta realidade e seus efeitos, estamos no mesmo barco, não existe mais espaço para quem vai devagar.

Não é o maior que engole o menor mas sim o que tem maior domínio de sua profissão e a conduz com rigor da perfeição, estamos vivendo a era da inteligência a era do saber, por isso todos tem um horizonte a ser conquistado.

Só depende dos contadores para que tudo se reverta, o esforço, a dedicação e acima de tudo o reconhecimento de cada um com relação ao seu próprio trabalho, o valor e as mudanças vem dentro de cada um, devemos nos subordinar a ética, aproveitar dela para que sejamos não alguns contadores, mas os contadores que mudarão toda uma história para a chegada do verdadeiro trabalho feito com dignidade.

E para que todo este processo seja realizado plenamente, cabe também aos profissionais da área contábil, a capacidade de conhecerem bem o Código de Ética, ser praticantes, e os propagadores desse conceito necessário, cabe a todos profissionais, fazer da Contabilidade um vasto campo de sucesso. Se cada um contribuir com sua capacidade de desenvolvimento, essa profissão será valorizada cada vez mais.

3.1 A Importância da Ética na Formação Profissional

Em sentido amplo profissão significa, trabalho que se pratica com frequência a serviço de terceiros, ou seja, é a prática constante de um ofício. Segundo CUVILLIER, A Manuel (1947 : 358) é pela profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos.

Segundo SÁ A Lopes, (2000 : 130) a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Diante do exposto a contabilidade é considerada como uma das profissões mais antigas do homem e evoluiu junto com a sociedade, estando atualmente entre as mais requisitadas. Tendo o objetivo de prover informações e orientações aos diversos usuários, destacando-se pelo seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e pela capacidade de produzir informes qualificados sobre o comportamento patrimonial.

A internacionalização dos mercados, tem provocado transformações no cenário em que a contabilidade atua, o que observa-se é uma exigência por informações claras e transparentes. Neste contexto o profissional de contabilidade torna-se uma peça chave desses novos conceitos e posturas.

Para inserir a concepção dos princípios de ética faz-se necessário mudanças radicais, partindo principalmente da formação dos futuros profissionais de contabilidade. Cada vez mais as Academias devem adotar como política de ensino, os preceitos da ética, inserindo esta filosofia na formação dos futuros contabilistas.

Nos dias atuais a informação é uma das fontes mais valiosas de produção de riquezas, e o Contabilista que é responsável por levantar, estudar e analisar tais informações, tem a obrigação de ter uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade.

O contabilista precisa ter uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos, e virtudes que sirvam de parâmetros para realização de tais tarefas, baseando-se na consciência de que é por levar as células sociais à eficácia que se consegue o bem-estar nas nações e das comunidades em geral.

Viver em um país marcado por um número tão alto de infrações éticas, a exemplo da corrupção, torna-se essencial para os futuros contabilistas a concepção de que a ética é vital no exercício profissional.

Neste contexto, torna-se fundamental a busca do conhecimento, pois em uma sociedade onde a concorrência é cada vez mais maior, faz-se necessário que os profissionais de contabilidade busquem a atualização constante, pois gerar conhecimento será uma das maneiras de exercer a ética perante o mercado de trabalho.

3.2 Influência da Ética no Mercado de Trabalho do Contador

Com um cenário marcado por violações aos direitos humanos, corrupções contra o erário público, e ainda o famoso "jeitinho brasileiro", existem dificuldades evidentes

para que o profissional e empresas pratiquem a ética. O que observa-se na maioria das atitudes humanas e empresariais são as mais diversas condutas antiéticas. Neste sentido o que verifica-se é o uso constante da influência para se adquirir benefícios e privilégios, isto através de meios que infringem os princípios éticos , a exemplo da emissão de declaração de rendimentos inverídicas, emitidas com intuito de favorecer terceiros ilicitamente.

Neste país, onde " ser ético" significa, muitas vezes perder dinheiro, estatus e benefícios o contabilista tem a difícil função de ser ético em todas as suas atitudes, pois, ao realizar suas atividades, além de gerar um bem a sociedade estará contribuindo para solidez da profissão contábil, tendo em vista que a mesma atualmente está desacreditada por uma parcela significativa da sociedade, isto devido aos profissionais antiéticos que estão atuando na área .

Porém algumas organizações empresariais, tem procurado desenvolver a ética na conduta dos seus funcionários no ambiente interno e externo da empresa. Uma das práticas que têm sido estimulada nas empresas, é à adoção da transparência no exercício profissional.

No entanto algumas empresas e profissionais tem adotado a postura ética como um dos princípios essenciais no processo de gestão, a exemplo da empresa Hewlett Packard, que foi considerada através de uma pesquisa feita recentemente pela Fundação Getúlio Vargas, (DINHEIRO 2000: 60) como sendo a empresa mais ética instalada no país, isto por adotar em seu ambiente de atuação a prática do exercício da ética, através da transparência de suas informações e atitudes para com seus funcionários, clientes e fornecedores. Nesta empresa violar uma norma que esteja no código de conduta, é considerado algo inadmissível.

Neste contexto observa-se que no mercado profissional de contabilidade, a transparência nas informações, torna-se um dos princípios básicos da ética, isto porque em uma visão moderna o objetivo central da contabilidade é o de prover seus usuários de informação útil para a tomada de decisão e avaliação, pois entende-se que a contabilidade busca mensurar as transações econômicas e financeiras de uma entidade. Através de informações divulgadas, cada usuário pode tomar decisão ou fazer prognóstico baseando-se nas informações que entender relevante.

O usuário da informação contábil, como define o IBRACON, no documento Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, é "toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade, empresa, um ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar"(IBRACON 1992: 21). Geralmente, são classificados em usuários internos (gestores, empregados, etc) e externos (governo, acionistas, sindicatos, investidores, fornecedores, credores, sociedade, etc.).

Neste sentido torna-se vital para o profissional de contabilidade exercitar continuamente a ética em sua atividade, pois é relevante a clareza, objetividade, idoneidade e imparcialidade, isto para que o usuário tenha confiança no produto final dos contabilistas, que é representado pela informação contábil, traduzido em relatórios contábeis.

Segundo SÁ, A Lopes de, (2000: 142) o que é natural, como ética, é que a profissão esteja a serviço do social, quer das células, quer do conjunto indiscriminadamente. Desta forma conclui-se que a prática da ética na profissão não se resume simplesmente a observância das normas que as regem. Deste modo o

profissional estará praticando plenamente a ética quando seu objetivo maior for o de contribuir para o desenvolvimento e crescimento de uma sociedade.

A influência prática da ética no mercado profissional de contabilidade traz uma grande perspectiva de valorização e crescimento da profissão, uma vez que, ao exercitar a ética o contabilista terá como resultado do seu trabalho o reconhecimento, respeito, credibilidade e confiança de seus usuários internos e externos, pontos fundamentais nos dias atuais para o crescimento e até continuidade da ciência contábil.

4 - O PERFIL IDEAL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

De acordo com Abrantes (1998, p. 16)

É o profissional com significativa capacidade para pesquisar, analisar, orientar e discernir, porquanto é o responsável por todo o sistema de informações econômico-financeiras e patrimoniais geradas pelas operações decorrentes da gestão das entidades.

Deve ter visão global do ambiente econômico e financeiro nacional e internacional e de suas influências nas alterações patrimoniais, habilitando-se a aplicar métodos e levantar meios para o registro histórico de fatos econômicos e financeiros que concorrem para as alterações patrimoniais.

Deve ser um profissional dotado de competências e habilidades que lhe permitam cumprir plenamente sua responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade, exercendo com ética e proficiência, as atribuições que lhe são prescritas pela legislação geral e específica.

Enfim, o profissional deverá ter uma visão integrada e sistêmica dos fenômenos econômico-financeiros, domínio das doutrinas das atividades contábeis, liderança na formação de equipes, ser capaz de manter-se atualizado, ter sempre os valores de responsabilidade, justiça e ética profissional como padrão de comportamento. O contabilista deverá, “exercer suas atribuições com competência e plena consciência de responsabilidade ética assumida perante a sociedade e junto às legítimas organizações que a integram” (COELHO, 2001, p. 29).

Por tudo entende-se que o profissional de contabilidade deve reunir atributos, alguns considerados indispensáveis, outros desejáveis, na sua pessoa, de tal forma que, uma vez formado, o profissional de contabilidade possa exercer com competência e responsabilidade, a função social que corresponda ao que dele a sociedade espera. |

Segundo Coelho (2001, p. 31), “tais atributos podem ser identificados em três categorias, quais sejam: atributos de Natureza humana, de Natureza social e de Natureza profissional”.

Seguem detalhamentos dos atributos à profissão do contabilista.

4.1 Atributos de Natureza Humana

Trata-se de atributos que dizem respeito ao profissional enquanto ser humano perfectível, ou seja, atributos que vão além da formação puramente profissional ou técnica, disseminando a formação intelectual capaz de assumir o saber sobre o homem, a sociedade e a natureza, como cidadãos dotados de capacidade de reflexão científica universal. Desse modo, o profissional deve cultivar as seguintes características: senso de responsabilidade; capacidade de discernimento;

capacidade para desenvolver pensamento crítico; agilidade de raciocínio e criatividade; capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.

4.1.1 Senso de responsabilidade

Ser um profissional comprometido com as suas funções e obrigações perante a legislação e àqueles que contrataram os seus serviços.

4.1.2 Capacidade de discernimento

Saber distinguir, diante de uma situação que exige uma tomada de decisão, a melhor solução, sem acarretar danos ou perdas a qualquer parte, com um resultado satisfatório do seu trabalho.

4.1.3 Capacidade de desenvolver pensamento crítico

Estar aberto à aceitação das mais diversas críticas em relação à sua postura profissional, como forma de incentivo para uma auto-análise em relação aos pontos negativos que podem ser aperfeiçoados, bem como, estar preparado para aceitar as inovações da profissão e discuti-las quando julgar necessário.

4.1.4 Agilidade de raciocínio e criatividade

O contabilista deve ter raciocínio rápido e preciso nas suas atribuições, tendo em vista as constantes mudanças que ocorrem, tanto no âmbito econômico, como profissional.

4.1.5 Capacidade de identificar as próprias potencialidade e limitações

Saber até que ponto está apto a desenvolver determinadas atividades, ou seja, aquilo que não diz respeito à sua especialização, ou que, de certa forma, não se sente seguro para desenvolver.

4.2 Atributos de Natureza Social

São atributos que dizem respeito ao profissional de contabilidade enquanto ser social. O convívio e a participação em atividades que podem afetar o bem comum exigem, deste profissional, uma gama de conhecimentos e de responsabilidades de natureza ética a serem por ele assumidos e que o tornam capaz de contribuir para o bem estar e o desenvolvimento coletivo.

Durante o exercício da profissão, deverá reconhecer e assumir as responsabilidades que lhe diz respeito, destacando-se nesta categoria as seguintes competências: espírito de equipe e cooperação; envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum; capacidade de desenvolver críticas construtivas e evitar as destrutivas.

4.2.1 Espírito de equipe e cooperação

Ser um profissional que saiba compartilhar os seus conhecimentos, promovendo assim, o crescimento pessoal, da equipe de trabalho, e, conseqüentemente da empresa, que tem objetivos de atingir metas e alcançar resultados.

4.2.2 Envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum

Não estar somente preocupado com a Legislação e as constantes mudanças no mercado, mas também ter um comprometimento com a sociedade e a classe, tendo participação efetiva nos Sindicatos e Conselhos, no sentido de promover o bem-estar social.

4.2.3 Capacidade de desenvolver críticas construtivas e evitar as destrutivas

Promover atitudes que favoreçam o desenvolvimento social e humano, através da sua própria conduta, estimulando a sociedade a construir um pensamento positivo e inovador, ao invés de criticar todas as medidas do governo ou a situação econômica do país.

4.3 Atributos de Natureza Profissional

Dizem respeito à capacitação no exercício da própria profissão. E, pois, em decorrência do desejado nível de competência a ser atingido, e de atribuições que lhe serão conferidas, integram nesta categoria as seguintes competências:

Capacidade de gerenciamento de trabalhos e pessoas;

Consciência profissional ou valores profissionais;

Visão conjunta da área de conhecimento abrangida pela profissão;

Domínio aprimorado de alguns campos específicos da área profissional.

4.3.1 Capacidade de gerenciamento de trabalhos e pessoas

Ser um gestor de pessoas, com capacidade para conhecê-las, assim como os trabalhos por elas desempenhados, sabendo administrar conflitos que venham a prejudicar o bom desenvolvimento das atividades, bem como, saber estimular os colaboradores, promovendo a satisfação pessoal e profissional da sua equipe.

4.3.2 Consciência profissional ou valores profissionais

Capacidade de não só participar do processo de geração de informações contábeis, mas, também, e principalmente, auxiliar o processo decisório, assim como dele participar.

4.3.3 Visão conjunta da área de conhecimento abrangida pela profissão

Ter domínio amplo dos campos abrangidos pela profissão, mantendo-se atualizado, principalmente em áreas sujeitas às alterações mais freqüentes, tais como: legislação tributária, mercado de capitais, legislação trabalhista e informática.

4.4.4 Domínio aprimorado de alguns campos específicos da área profissional

Além das funções básicas do contabilista, buscar uma área de maior afinidade para especialização, com o intuito de aprofundar os conhecimentos e desenvolver atividades específicas, tais como: auditoria, perícia ou consultoria.

A seguir, será abordada a formação técnica do profissional de contabilidade, os conhecimentos, habilidades e atitudes.

5 - FORMAÇÃO PARA UMA PROFISSÃO

A evolução do ambiente econômico e social vem exigindo do profissional contábil uma gama de conhecimentos e habilitações.

De acordo com Ludícibus (1991, p.7)

Para o seu benefício profissional e como cidadão o contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão mas, de forma ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

Atualmente, dentro da classe contábil, concorda-se que o profissional tem que modernizar. Para isso, é preciso que se altere o atual papel dos contadores, promovendo reformas que aumentem o grau de eficiência e eficácia de suas atividades.

Qualquer que seja a área de prestação de serviços, não pode a mesma isolar-se das demais, requerendo visão holística, tal como preconiza o neopatrimonialismo. A interação do conhecimento é algo axiomático e cada vez mais requerido.

A formação educacional de um ser é influenciada por inúmeros fatores, sendo que as experiências acumuladas ao longo de sua existência, aliada aos conhecimentos obtidos, formam um quadro referencial que lhe permite um determinado tipo de reação a cada novo fato observado, admitindo, assim, agregar novos conhecimentos ou experiência; pois

Várias profissões, entre elas a do contador, exigem uma necessidade muito grande de conhecimento. Isto é, a pessoa precisa saber além da sua própria profissão. Todo contador que se preze deve possuir bons conhecimentos em Economia, Administração, Direito Comercial e Direito Tributário. Podemos dizer que há uma invasão destas áreas separadamente, e o contador é o profissional que faz a ligação entre estas áreas do conhecimento, correlacionadas à Contabilidade (MULA, 2001, P.5).

5.1 Formação Técnica do Profissional de Contabilidade

Os cursos de Ciências Contábeis visam formar o profissional da Contabilidade com visão generalista, com amplos conhecimentos em diferentes áreas da Contabilidade e de conhecimentos afins e correlatos, permitindo, assim, ao contador, adaptar-se com maior facilidade àquela especialidade a que pretende dedicar-se.

Atualmente, as atividades econômicas e empresariais crescem em complexidade, exigindo profissional contábil cada vez mais capacitado, cabendo aos cursos atender à demanda de forma eficiente, e “oferecer ao mercado de trabalho,

contadores dotados de conhecimentos, competências e habilidades às diferentes especialidades da profissão” (RIBEIRO, 2001, p.31).

5.1.1 Conhecimentos

O projeto pedagógico dos cursos de Ciências Contábeis, centrado no educando, busca desenvolver proficiência em:

Conhecimentos fundamentais e abrangentes para a prática da ciência contábil, bem como, o uso da linguagem contábil;

No uso do raciocínio lógico e crítico-analítico para a solução de problemas;

Na elaboração de relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;

Em conhecimentos básicos da área das Ciências Humanas, como substrato para o entendimento das relações e inter-relações sociais das pessoas, instituições e organismos agentes do desenvolvimento;

Em conhecimentos básicos da área das Ciências Exatas, a partir do domínio do instrumental matemático e estatístico básicos;

Em conhecimentos básicos de Economia, como instrumental do entendimento e análise das relações econômicas que se estabelecem interna e externamente e seus reflexos micro e macro econômicos;

Em conhecimentos básicos da área de administração, com vistas ao entendimento do processo administrativo e principalmente da estrutura empresarial, objeto da ação profissional do contador;

Em conhecimentos básicos de Direito e Legislação aplicados às atividades profissionais;

Em conhecimentos básicos de Computação e sua aplicação no exercício profissional.

5.1.2 Habilidades

O egresso em Ciências Contábeis deverá ter a capacidade de:

Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial;

Identificar e analisar os modelos de gestão empresarial e participar ativamente do planejamento estratégico da organização;

Entender a dinâmica social, política e econômica para que nela possa atuar de forma crítica e consciente;

Exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através de legislação específica;

Utilizar a teoria contábil como substrato de análise e interpretação dos fenômenos que originam a prática contábil;

Desenvolver pensamento crítico, raciocínio, criatividade e expressar-se lógica e corretamente, na forma verbal e escrita; ser correto em seus atos e preciso nas suas avaliações;

Manter-se atualizado em áreas sujeitas às alterações mais freqüentes.

5.1.3 Atitudes

O profissional formado em Ciências Contábeis deverá estar instado a desenvolver:

Postura crítica frente a realidade, com posicionamentos claros e seguros diante dos fatos, a partir do entendimento amplo dos aspectos sociais, políticos e econômicos;

Flexibilidade, sensibilidade e bom senso para conviver com as diversas fontes de informações, no cotidiano da profissão;

Espírito de liderança e participação nas atividades profissionais e comunitárias;

Criatividade para a constante busca de saídas e soluções aos problemas e impasses da vida profissional e comunitária e senso de responsabilidade profissional.

De acordo com Koliver (1991, p. 37)

A próxima década exigirá do contador, além do conhecimento profundo, abrangente e atualizado da Contabilidade, cultura humanística e domínio das Ciências Comportamentais. Um cidadão com uma visão mais aberta do mundo, capaz de

adaptar-se facilmente a cenários cambiantes e que aceite a educação continuada como condição de vida.

Então, desenvolver competências é ir em busca de um caminho de: aprender, desaprender e reaprender.

Aprender novas linguagens, novas tecnologias, novas habilidades, ampliar repertórios, ver por novas dimensões, raciocinar por novos caminhos, desenvolver alternativas, tomar iniciativas, perceber com mais abertura, buscar novos recursos, inovar procedimentos, qualificar-se mais rápido, aprender a questionar; e não se contentar com o já aprendido, por mais novo que seja; o aprendizado permanente á chave para a sobrevivência;

Desaprender a por para fora os bloqueios que, muitas vezes, estão dentro de cada um; paradigmas como: “sempre foi assim”; “se a conjuntura permitisse”; “se pudesse correr o risco”; “se tivesse tempo”; “se o mercado se comportasse”; “se fosse antes”; “se não mudasse tão depressa”; e outros.

Reaprender a usar a imaginação, a ser mais flexível, mais questionador, a ser mais sensível, a romper limites, a recuperar sua coragem jovem, a viajar com suas fantasias, a acreditar nos seus sonhos; reaprender a liberdade e, principalmente, a audácia.

A seguir, será tratado da estrutura curricular proposta pelo Ministério da Educação, e também da análise comparativa da grade curricular de algumas universidades.

6 - ESTRUTURA CURRICULAR

Após discussões de várias propostas, foram, então, aprovadas pelo Ministério da Educação as Diretrizes Curriculares que orientam os cursos de Ciências Contábeis segundo as áreas do conhecimento, nas quais o curso se situa, resguardando, conseqüentemente, toda uma congruência daquelas Diretrizes do curso e dos paradigmas estabelecidos para a sua elaboração.

6.1 Diretrizes Curriculares

Quanto aos paradigmas das Diretrizes Curriculares Nacionais, cumpre, de logo, destacar que eles objetivam servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Desta forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação recomendaram (2000, pág. 3)

1. conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;
2. propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;

3. otimizar a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos seqüenciais, previstos no inciso I do art. 44 da LDB;
4. contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
5. contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteando os instrumentos de avaliação.

Foram estabelecidas então, a partir das orientações gerais contidas nos Pareceres CES/CNE 776/97 e 583/2001, bem como nos desdobramentos decorrentes do Edital 004/97 do Ministério da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, por curso, considerado segundo a respectiva área de conhecimento, observando-se os paradigmas, níveis de abordagem, perfil do formando, competências e habilidades, habilitações, conteúdos ou tópicos de estudos, duração dos cursos, atividades práticas e complementares, aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, interação com a avaliação institucional como eixo balizador para o credenciamento e avaliação da instituição, para a autorização e reconhecimento de cursos, bem como suas renovações, adotados indicadores de qualidade, sem prejuízo de outros aportes considerados necessários.

Neste passo, não é demais repetir que tudo foi concebido com o propósito de que se pudesse estabelecer um perfil do formando no qual a formação de nível superior se constituísse em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e a liberdade das instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação, para o atendimento

das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o futuro formando deverá estar preparado.

Finalmente, foi adotada como metodologia, a análise da Proposta Curricular Nacional, focado sob dois segmentos norteadores: Diretrizes Comuns; Diretrizes Específicas.

6.1.2 Diretrizes Comuns

São Diretrizes também aplicadas a outros cursos, tais como: Direito, Ciências Econômicas, Administração, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design, e abrangem: Projeto Pedagógico, Organização Curricular, Estágios e Atividades Complementares, Acompanhamento e Avaliação e Monografia.

6.1.3 Projeto Pedagógico

As instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização, destacando-se os seguintes elementos, sem prejuízo de outros:

Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

Formas de realização da interdisciplinaridade;

Modos de integração entre teoria e prática;

Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

Concepção e composição das atividades de estágio, por curso;

Concepção e composição das atividades complementares;

Oferta de cursos seqüenciais e de tecnologia, quando for o caso.

6.1.4 Organização Curricular

As instituições de ensino superior, exercitando seu potencial inovador e criativo e da liberdade e flexibilidade que possuem na organização de seus currículos, devem concebê-los de acordo com os regimes acadêmicos que adotarem, a saber: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos, sistemas modulares ou de módulos acadêmicos, sistema de pré-requisitos e de créditos com matrículas por disciplina.

Prever expressamente a integralização curricular do curso como condição para a sua efetiva conclusão e subseqüente colação de grau, com a distribuição do tempo útil previsto, definido em termos de carga horária, duração ou redução de duração do curso, de tal forma que os alunos tenham a informação do tempo de estudos previsto e das possibilidades de redução ou ampliação desse tempo, preservado sempre o princípio do padrão de qualidade.

6.1.5 Estágios e Atividades Complementares

O Estágio Curricular, Supervisionado, deve ser concedido como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de graduação.

Pelo seu caráter implementador de desempenhos profissionais antes mesmo de se considerar concluído o curso, é necessário que, à proporção que os resultados do estágio forem sendo verificados, interpretados e avaliados, o estagiário esteja consciente do seu atual perfil, naquela fase, para que ele próprio reconheça a necessidade da retificação da aprendizagem, nos conteúdos em que revelara equívocos ou insegurança de domínio, e da própria reprogramação da prática, assegurando-se-lhe, nessa reorientação e reprogramação teórico-prática, o direito subjetivo constitucional ao padrão de qualidade, que se revelará no exercício profissional, já no âmbito das instituições sociais.

As Atividades Complementares, por seu turno, devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular, supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, assim, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Enfim, as atividades de extensão, cuja finalidade básica, dentre outras, consiste em propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a instituição, podem ser integradas nas Atividades Complementares, enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com Estágio Curricular, Supervisionado.

6.1.6 Acompanhamento e Avaliação

As Instituições de Ensino Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, estando presentes o desempenho da relação professor x aluno, a parceria do aluno para com a instituição e o professor.

Assim, as instituições não somente deverão adotar práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também deverão adotar procedimentos alternativos de avaliação

que favoreçam a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando aferindo também a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas, inclusive ensejando interface da graduação com a pós-graduação sob diferentes mecanismos, em especial com estímulo à pesquisa, o incentivo à produção científica e a inserção na comunidade sob as diversas formas ou programas de extensão.

6.1.7 Monografia e/ou Trabalho de Conclusão de Curso

No conjunto das Diretrizes Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, a Monografia e/ou Trabalho de Conclusão de Curso vêm sendo concebidos ora como um conteúdo curricular opcional, ora como obrigatório.

Nos cursos de Ciências Contábeis, a monografia se insere no eixo dos conteúdos curriculares opcionais, cuja adequação aos currículos e aos cursos ficará a cargo de cada instituição que assim optar.

A monografia, pelas suas peculiaridades, deve ter, em cada instituição que por ela opte expressamente, regulamentação própria, com critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação bastante explícitos, bem como diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

6.2 Diretrizes Específicas do Curso

Sob este tópico serão tratados os aspectos peculiares ao Curso de Ciências Contábeis, abrangendo: Perfil Desejado do Formando, as Competências e Habilidades e os Conteúdos Curriculares.

6.2.1 Perfil Desejado do Formando

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

6.2.2 Competências e Habilidades

Quanto às competências e habilidades, os bacharéis em Ciências Contábeis deverão ser capazes de:

Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;

Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos

necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

Exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;

Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

6.2.3 Conteúdos Curriculares

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação: conteúdos de formação básica e profissional e teórico-prática.

6.2.4 Conteúdos de Formação Básica

Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

6.2.5 Conteúdos de Formação Profissional

Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuária, e da Auditoria, da Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

6.2.6 Conteúdos de Formação Teórico-Prática

Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

6.3 Análise Comparativa da Grade Curricular

Conforme mostra a tabela 1 , foi analisada a grade curricular do Curso de Ciências Contábeis em três Instituições de Ensino Superior de Curitiba, de regime seriado anual, e duração de 4 anos, que apresenta em horas e percentual, as disciplinas agrupadas por áreas do conhecimento.

As Instituições de Ensino Superior analisadas, apresentam grades curriculares semelhantes quanto às disciplinas que compõem as áreas do conhecimento, a saber: Contábil; Exatas; Econômica; Administração; Humanas e Sociais; Jurídica; e Estágio Supervisionado e Atividades Complementares.

Quanto à carga horária do curso, as Instituições em estudo satisfazem a carga mínima exigida, que é de 2.700 horas, porém, há diferenças quanto aos percentuais por elas definidos para cada área do conhecimento.

Em se tratando da área de conhecimentos contábeis, não há variação relevante quanto ao número de horas, mas percentualmente sim, pois a FAE Business School por exemplo, apresenta um percentual de 6,76%, menor que a Universidade Federal do Paraná, devido ao número de horas total do curso, ser 13,15% maior.

Quanto às outras áreas do conhecimento, a variação da carga horária também é devida ao número total de horas do curso, tendo em vista que, todas as Instituições acima, têm em seu currículo, todas as disciplinas pertinentes à área de conhecimento. A FAE Business School por exemplo, por ter um número total de horas, superior às outras Instituições citadas, faz com que essas horas sejam distribuídas pelas áreas, de acordo com o Projeto Pedagógico da Instituição.

Em se tratando de regime seriado anual, as Instituições apresentam a distribuição das horas ao longo dos anos de curso, de forma equilibrada, ou seja, um percentual médio de aproximadamente 24% ao ano, do primeiro ao terceiro ano, aumentando para 28% no último ano.

Segue tabela comparativa das grades curriculares das seguintes Instituições: Universidade Federal do Paraná, FAE Business School e Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

6.3.1 Tabela Comparativa das Grades Curriculares

UFPR	CH		PUC	CH	FAE	CH	
ANO	Administração b	120	1º Período	Língua Portuguesa	72	Adm da produção	72
	Sem. Apl. Ao Sist de Inf. Contábil	60		Matemática	72	Desenv. Pessoal e prof.	36
	Metodologia da pesquisa	75		Cont. Fundamental I	108	Dinâmicas Idéias Sociais	36
	Economia	120		Processos do Conhecer	36	Ética e Responsabilidade	36
	Contabilidade Básica	120		Economia	72	Hist. Económica Geral	36
	Matemática Financeira	120		Matemática Financeira	72	Informática e Multimídia	36
			2º Período	Contabilidade Fundamental II	108	Instituições de Dto	36
				Noções de Direito	72	Introdução a Adm	72
				Fundamentos da Adm	72	Introdução a Contab.	72
				Filosofia	36	Introdução a Economia	72
						Matemática	72
						Matemática Financeira	72
						Planejamento Estratégico	36
						Técnicas de Aprendizagem	36
2º ANO	Estatística IV	120	3º Período	Estatística	72	Adrn Financeira	72
	Contabilidade Empresarial I	120		Legislação Comercial e Societária	72	Análise de Custos	72
	Contabilidade Pública	120		Contabilidade intermediária I	108	Contab. Gerencial	72
	Informática Aplicada	120		Psicologia Empresarial	36	Direito Empresarial	36
	Sociologia Contemporânea	60		Ética	36	Economia Brasileira	36
	Direito Comercial	60		Finanças Públicas	36	Economia Empresarial	72
			4º Período	Contabilidade Intermediária II	108	Estatística Aplicada	72
				Cultura Religiosa	36	Estudo do H Contemporâneo	36
				Construção e Análise Organiz.	72	Formação Econ. No Brasil	36
				Direito Tributário	72	Fundamentos de Marketing	36
				Sociologia Empresarial	36	Macroambiente Econômico	72
				Estágio Supervisionado	36	Noções de Negócios Inter.	36
						Pesquisa Operacional	72
3º ANO	Contabilidade Empresarial II	120	5º Período	Sistemas Gerenciais I	72	Análise de Investimentos	36
	Legislação Trabalhista	60		Contabilidade De Custos I	72	Avaliação de Empresas	36
	Legislação Tributária	60		Anal. Das Demonstrações Cont.	108	Comportamento Organizacional	36
	Contabilidade e Análise de Custos	120		Perícia Contábil	36	Contabilidade Avançada	72
	Finanças Corp. E Merc. Cap	120		Contabilidade Avançada I	36	Contabilidade de Custos	72
	Análise das Demonstrações Contábeis	60		Estágio Supervisionado	36	Contabilidade de Inst. Financ.	36
	Comp. Organizacional	60	6º Período	Sistemas Gerenciais II	72	Contabilidade Intermediária	72
	Estágio Supervisionado I	90		Contabilidade de Custos II	72	Controladoria	72
				Tópicos Contemp. De Contab.	36	Jogos de Empresa	36
				Contabilidade Avançada II	36	Legislação Fiscal Aplicada	72
				Jogos de Empresa	72	Legislação Trabalhista	36
				Estagio Supervisionado	72	Sistemas Contabeis	72
						Teoria da Contabilidade	72
4º ANO	Teoria da Contabilidade	60	7º período	Contabilidade Gerencial I	72	Análise das Demonst. Cont.	72
	Controladoria	60		Auditoria I	72	Auditoria	72
	Auditoria	60		Controladoria I	72	Contabilidade pública	72
	Etica Geral e Profissional	60		Planejamento Estrat. E Orçam.	72	Contabilidade Tributária	72
	Contabilidade Internacional	60		Projeto Comunitário	36	Desenvolvimento Gerencial	36
	Tópicos esp de Contabilidade	120		Estágio Supervisionado	72	Estágio Supervisionado	300
	Contabilidade Gerencial	120	8º Período	Contabilidade Gerencial II	72	Mercado Financeiro	72
	Estágio Supervisionado II	180		Auditoria II	72	Optativa I	36
				Controladoria II	72	Optativa II	36
				Teoria Contábil	36	Optativa III	36
				Estágio Supervisionado	108	Perícia Contábil	72

TOTAL

2915h

2916h

3036h

6.3.2 Contribuição do Currículo para a Formação Profissional

Em se tratando do perfil profissional dos contabilistas que as Instituições de Ensino Superior estão egressando no mercado, nota-se que há uma unificação entre as Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério da Educação, os currículos adotados pelas Instituições em estudo e as necessidades do mercado.

O mercado exige profissionais com conhecimentos específicos, mas também abrangentes a outras áreas do conhecimento, por sua vez, as Instituições de Ensino Superior estão com a grade curricular mista quanto a essas áreas do conhecimento, ou seja, possuem disciplinas que oferecem ao egresso, conhecimentos gerais de outras áreas, tais como: Administração, Economia, Direito, etc., proporcionando ao futuro profissional, enquanto em curso, a participação efetiva na construção do conhecimento, e ainda, as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação, direcionam para esse segmento, ou seja, há um elo que está favorecendo a formação do profissional ideal.

Conforme comentando anteriormente, há um perfil ideal para profissional de contabilidade, que exige do mesmo, conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer com êxito a profissão, e para isso, as Instituições de Ensino Superior, estão com a grade curricular adaptada a essas exigências, ou seja, estão preparando o futuro profissional, frente às exigências que ele irá se deparar no exercício da profissão contábil.

Desta forma, conclui-se que, os currículos das Instituições de Ensino Superior, estão de acordo com as exigências do Ministério da Educação e estão contribuindo para a formação do profissional ideal que o mercado de trabalho procura.

Uma observação a ser feita, tendo em vista que nem as Diretrizes Curriculares ou as Instituições de Ensino Superior mencionam nos projetos pedagógicos, são os trabalhos em grupo desenvolvidos em sala de aula, onde o aluno pode vivenciar casos, que poderão ocorrer na vida profissional, e além disso, é uma ótima oportunidade de começar a pensar em equipe, desenvolver projetos e idéias, enfim, é uma maneira de começar a treinar para o mercado de trabalho. É uma atividade de grande valia e contribuição para a formação profissional.

E finalizando, segue uma conclusão sobre os estudos que deram origem a esse trabalho monográfico.

7 - CONCLUSÃO

Após a realização de estudos sobre o perfil ideal do profissional de contabilidade, quanto a sua formação profissional e ética, a análise comparativa da grade curricular, e as necessidades do mercado atual, verifica-se que há uma articulação perfeita entre o que está sendo proposto, e o que está sendo realizado e mais importante ainda, o que está sendo esperado pelas organizações, assim sendo, os envolvidos no processo de formação do profissional contábil e o próprio profissional devem sempre ouvir e dar atenção às necessidades do mercado, para continuar a formar profissionais que possam atuar no mercado de trabalho com êxito, atendendo tantos aos anseios da organização quanto à sua realização profissional própria.

Desta forma, o profissional habilitado para exercer a contabilidade em uma entidade, deve manter-se atualizado e em constante aperfeiçoamento para enfrentar os desafios, as mudanças existentes e provenientes dos próximos anos, visto que uma entidade é circunstanciada por inúmeras variáveis. Muito além da empregabilidade, do aprendizado de línguas e da informática, está a consciência humana de aprendizado permanente.

Frente a esses fatos o profissional contábil deve interagir com os profundos e irreversíveis desafios que a globalização está impondo na atualidade. No mundo dos negócios, não é mais limitado por fronteiras geográficas e está se tornando cada vez mais complexo e competitivo. Como podemos analisar, as cobranças são cada vez maiores do profissional da área contábil, isto devido a exigência do mercado na busca da melhoria contínua das organizações; mas por outro lado será

que os profissionais tem esse apoio das entidades e instituições que formam seu perfil profissional? E o Conselho Federal de Contabilidade, ajuda de alguma forma a melhoria contínua desses profissionais que ingressam todos os anos no mercado? Será que o esforço pela otimização dos serviços deve-se a apenas um dos lados, ou seria um conjunto de organizações juntamente com o profissional deveriam trabalhar em parceria para que seja alcançado o objetivo em comum, em prol da sociedade, já que este profissional é de suma importância dentro das organizações.

Desta forma, não é apenas necessário adquirir uma formação sólida e eficaz na formação, se não houver atualização de acordo com as mudanças que o mercado impõe e o contínuo aprendizado, daí então, a importância do processo: aprender, desaprender e reaprender sempre, em parceria com todos os envolvidos no processo da formação do profissional em contabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANTES**, José Serafim. **O futuro da contabilidade e do contabilista**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília DF. Ano XXVII. n. 11. p. 15-18, Maio/junho 1998.
- COELHO**, Cláudio Ulisses Ferreira Coelho. **A questão da ética e a importância social da contabilidade**. Revista Mineira de Contabilidade. Belo Horizonte. 2º trimestre de 2001. n. 3, p. 28-32.
- MARION**, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- RIBEIRO**, Mauro. **Perfil do profissional competitivo**. Revista Trevisan. São Paulo. Ano XIV. 2001. n. 157, p. 30-32.
- MORIN**, Edgar. **A cabeça bem-feita**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001
- GIL**, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1991
- ALVES**, Magda. **Como escrever teses e monografias**. 2ª. Ed., Rio de Janeiro: Campus Ltda., 2003
- VIEIRA**, L. A. **Projeto de Pesquisa e Monografia**. Ed. 2, Curitiba: ed do autor, 2002
- MARION**, José Carlos. **Metodologia do Ensino da Contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade, n.º 44, p. 34, 1983
- PADOVEZE**, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- TEMÓTEO**, Jomara F., **BATISTA** Halcima Melo. **A importância do processo de comunicação no exercício da profissão contábil**. Revista da FARN, v.1, n.1, jul/dez, 2001, p. 87-102.
- IUDÍCIBUS**, Sergio de. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. Belo Horizonte - MG. CRC/MG, 1991
- MOREIRA**, Dirceu. **A potencialização do capital humano: o equilíbrio do capital intelectual e emocional, nas empresas, escolas, instituições e outros setores organizacionais**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- SÁ**, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MULA**, Irineu de. **Profissão contábil deve trabalhar com estratégia e novos conhecimento**. Jornal do CFC. Mar/2001.
- KOLIVER**, Oliver. **Reflexões e tentativas de diagnóstico e prognóstico sobre a formação do contador nas décadas vindouras**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade/RS, nº. 66, p. 37, Out 1991.
- DIRETRIZES CURRICULARES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em 21 e 23 ago. 2004
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/>>. Acesso em 23 ago. 2004
- FAE BUSINESS SCHOOL**. Disponível em: <<http://www.fae.edu/>>. Acesso em 22 ago. 2004
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/>>. Acesso em 22 de ago. 2004